

Data: 12.10.2020

Título: A evidência do colapso do SNS

Pub: JORNAL DE
negócios

Tipo: Jornal Nacional Diário

QuickCom
comunicação integrada

Secção: Economia

Pág: 2;30



AVELINO
DE JESUS

**“Na verdade, a
pandemia apenas
expôs, cruamente,
a fragilidade já
existente do SNS.”**

PÁGINA 30

Área: 559cm² / 30%

Tiragem: 16 981

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6963092



AVELINO DE JESUS
Economista e professor no
ISEG

A evidência do colapso do SNS

Os elogios ao SNS - a saber o sistema de saúde estatizado - que dominam o panorama político e mediático e se reforçaram desde o eclodir da pandemia, revela um dramático alheamento da realidade. Se desde o início da pandemia se evidenciou logo a enorme fragilidade do modelo da organização do sistema de saúde, nas últimas 12 semanas, os dados que verdadeiramente contam (as mortes) revelam que o SNS colapsou.

Portugal revelou a pior prestação, bem destacada, entre os 30 países europeus, na tarefa de minorar - perante o impacto da pandemia - o número de mortos entre os seus cidadãos.

A tabela, que elaborei, a partir de dados brutos do Eurostat, fala por si, permitindo comparar as prestações dos sistemas de saúde dos países europeus desde a semana 11 (início das mortes excessivas em Portugal) e a semana 37 (última semana para a qual existem dados comparáveis).

Se na primeira fase da pandemia, a prestação do SNS foi sofrível, na actual fase, desde Julho, passou para a posição do pior entre os piores.

Entre as semanas 11 e 37 houve 7.094 mortes excessivas, das quais 3.454 nas semanas 11 a 25 e 3.640 nas semanas 26 a 37. Estes números, revelando um agravamento crescente das mortes ex-

cessivas, subavaliavam, porém, a situação real, por duas razões.

Primeiro, como o número de mortes tende a diminuir devido ao progresso médico - como os valores da tabela, nas semanas de 1 a 10 revela - a comparação das mortes efectivas com a tendência - e não com as médias anteriores - mostraria um número superior de mortes excessivas.

Segundo, o número de mortes excessivas tenderá a agravar-se muito, uma vez que a diminuição da atenção para como os doentes não covid, para além deste efeito de curto prazo, terá efeitos ainda mais devastadores a médio e longo prazo.

Em geral, os países, após um primeiro embate da pandemia, recompuseram-se, adaptaram os sistemas de saúde e, no último período (semanas 25 a 37) trouxeram as taxas de mortalidade excessiva para níveis baixos ou nulos. Só 10 países em 30, com notável realce para Portugal, seguiram caminho inverso, e registam agravamento nas mortes excessivas.

Em artigos que publiquei neste jornal em 11 e 12 de Maio chamei a atenção para o perigo da estratégia que se estava a seguir e a anunciar para o futuro. Em especial alertei para o perigo das mortes colaterais que a impreparação do sistema de saúde poderia potenciar. Infelizmente, o fracasso do actual SNS está a ser muito mais profundo do que o temido então. A incapacida-

Portugal
revelou a pior
prestação entre
os 30 países
europeus, na
tarefa de
minorar o
número de
mortos entre os
seus cidadãos.

de poder político em aproveitar a crise para reformar o sistema - reforçando, ao contrário, os seus aspectos mais nocivos - arrastou os resultados que estão agora bem à vista de todos e a ser sentidos, dolorosamente, pelos que não podem recorrer ao sistema privado.

Na verdade, a pandemia apenas expôs, cruamente, a fragilidade já existente do SNS, abalando-o profundamente com um impacto de uma moderada dimensão. ■

Artigo em conformidade com

o antigo Acordo Ortográfico



Correio da Manhã

TAXAS DE MORTALIDADE EXCESSIVAS EM 2020 - MÉDIAS SEMANAIS (%)¹

Tabela ordenada pela coluna do período mais recente (semanas 26 a 37)

Países	Períodos - Números das semanas			
	1 a 10	11 a 37	11 a 25	26 a 37
Portugal	-7,2	11,3	9,7	13,5
Espanha	-6,6	15,4	20,1	9,5
Polónia	-4,1	4,0	3,4	5,5
Sérvia	-5,2	-1,4	-1,8	4,8
Estónia	-9,3	3,7	3,2	4,2
Bulgária	-7,9	-0,3	-3,6	3,9
Lituânia	-13,8	1,8	0,2	3,7
Áustria	-3,6	4,7	5,6	3,5
Malta	-6,2	6,1	8,2	3,3
Finlândia	-5,5	4,5	5,5	3,3
R. Checa	-4,3	2,0	1,4	3,1
Eslovénia	-3,1	2,6	2,4	3,0
França	-5,5	8,2	12,5	2,8
Dinamarca	-6,7	1,9	1,6	2,4
Luxemburgo	-14,2	6,9	9,9	2,4
Alemanha	-5,6	3,0	3,7	2,1
Bélgica	-8,9	9,5	16,0	1,2
Letónia	-15,3	-1,2	-2,7	0,7
Suécia	-7,5	8,6	16,3	-1,1
Itália	-6,1	13,6	14,6	-1,2
Reino Unido	-4,4	12,4	22,4	-1,2
Eslováquia	-5,9	-1,2	-0,4	-2,2
Chipre	-0,2	2,5	6,6	-2,7
Hungria	-10,8	-1,9	-1,0	-3,1
Holanda	-6,1	11,5	15,4	-3,1
Suíça	-8,2	2,4	7,2	-3,6
Roménia	-10,6	-1,3	-0,1	-4,5
Noruega	-5,6	-1,8	0,6	-5,0
Grécia	2,0	1,5	2,0	-5,2
Albânia	-4,0	-1,5	0,7	-35,3
Média	-6,7	4,3	6,0	0,2

Fonte: Cálculos do autor a partir de dados brutos do Eurostat
(https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=demo_r_mweek3&lang=en)

¹ Percentagens de mortes excessivas em 2020 em relação às médias das mortes nos 5 anos anteriores (2015 a 2019) nas semanas homólogas. As mortes excessivas representam a diferença entre as mortes no ano 2020, nos períodos referidos, e a média das mortes, nos períodos homólogos, dos 5 anos anteriores. Os valores positivos representam excesso de mortes; os valores negativos indicam que em 2020 morreram menos pessoas do que as médias dos 5 anos anteriores.

Na verdade, a
pandemia
apenas expôs,
cruamente, a
fragilidade já
existente do
SNS.